

A REGENERAÇÃO

Semana defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão :

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração :

Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da Redacção

Dívida de guerra

Em Londres, a Comissão liquidatária da dívida portuguesa à Inglaterra, ocasionada pelos adiantamentos que a nossa aliada nos fez, durante a grande guerra e juros posteriormente acumulados, tem trabalhado.

Dessa Comissão fazem parte individualidades das mais prestigiadas em Portugal e cujo nome é por demais conhecido no estrangeiro.

E só assim se compreende que a nossa Comissão liquidatária da dívida de guerra esteja em vias de conseguir o abatimento que foi feito à Italia — o país que até hoje, mais benefícios conseguiu da Inglaterra.

Simplemente a Inglaterra exige, para completa arrumação do assunto, que nós arrumemos a nossa casa, de modo a equilibrar definitivamente o orçamento geral do Estado.

Não deixará portanto o nosso governo de pensar a sério no assunto. Mas bastas dificuldades hão-de surgir, porque o actual orçamento acusa ainda um *deficit* rasoavel e ele não poderá deixar de avolumar-se, uma vez que se venha a normalisar, com obrigação de pagar em dia, a nossa situação de devedores à Inglaterra, de uma soma que até hoje não pesou nos cofres públicos.

A nossa velha aliada exige, como credora, e exige bem, que lhe dêem garantias de que os compromissos agora tomados, serão integralmente respeitadas. E essa garantia não a pode a Inglaterra ter duradouramente, enquanto nós não equilibrarmos o Orçamento.

E será fácil o equilíbrio orçamental?

Se não é fácil, é pelo menos possível.

O equilíbrio orçamental — igualdade matemática entre as receitas e as despesas — consegue-se, quando há *deficit*, diminuindo as despesas na soma em que estas excedem as receitas, aumentando as receitas no que estas são inferiores às despesas, ou aumentando as receitas e diminuindo as despesas, concomitantemente, de modo que os dois polos do orçamento fiquem ao mesmo nível.

Ora Portugal tinha meios de aumentar as receitas em somas fabulosas, pela concessão de alguns monopólios, como o dos tabacos, fósforos e gasolina, com as cautelas indispensáveis, tais como fixação de preços, quer marcando-os de entrada, quer fixando os por uma relação fixa com o cambio de Londres, número de depósitos de venda, fixação de qualidades e outros que os técnicos lembrariam.

Dir-se-á que os monopólios nada salvam, porque o Estado pode cobrar directamente as mesmas receitas. Tal não é verdade, porque as despesas de exploração e cobrança das receitas do Estado, absorvem uma grande parte delas. É um facto averiguado que dispensa longas justificações.

E enquanto que isto sucede com as receitas que o Estado cobra directamente, as receitas cobradas por concessão de monopólios, veem como soe dizer-se em linguagem comensal — *limpas e secas*.

As receitas dos monopólios poderiam ser entregues ao Estado, que as applicaria por administração directa, na realização dos seus fins, ou poderiam ficar na mão das empresas, que, por sua vez, seriam encarregadas de as empregar na realização de certos serviços, tais como construção e reparação de estradas, caminhos de ferro e outros.

E o governo conseguiria assim aliviar o orçamento das verbas de despesa que tais serviços exigem e pôr de parte uma caterva de empregados cujos vencimentos pesam como chumbo, nas colunas orçamentais.

A tudo acresceria que a iniciativa particular é sempre mais produtiva do que a acção pública e irresponsável do Estado. Na verdade, com a mesma verba, um particular consegue muito mais, do que os organismos públicos.

E os empregados que assim são dispensados pelo Estado, encontrariam fácil colocação nas empresas que tomassem a seu cargo, os serviços concedidos. Pense pois o Senhor Ministro das Finanças no equilíbrio

Carta de Lisboa

Rumores alfacinhas

Canicolas — Há muito tempo que o género humano não era vergastado por uma onda de calor tão intenso como o que está, actualmente, flagelando os tristes mortais. Lisboa é um fogareiro onde as pipas da variadíssima *mistela* não conseguem refrescar os *novos e velhos pobres* que se não podem dar ao luxo de ir *para fora*.

Congressos — Está correndo com muita elevação o 8.º congresso do professorado primário debatendo-se os mais instantes problemas do ensino. A sessão inaugural foi presidida pelo sr. Ministro da Instrução.

No próximo número informaremos das conclusões a que se chegou.

Situação — Segundo todas as probabilidades, parece estabilisar-se a situação creada pela revolução e sua seqüência de 28 de Maio.

Em todos os ministérios se trabalha com afino para dar uma nova feição à vida portuguesa. O rei boato parece estar um pouco apeado do pedestal onde os tacheiros o tinham colocado, não desarmando contudo, das suas ambiciosas pretensões.

Para remediar a *gaffe*, Gomes da Costa, pessoa de *colerie*, informa-nos que este sr. general vai ser nomeado marechal do exército português. É uma solução.

Para o leitor... comentar:

Como o sr. general Gomes da Costa não transmitiu ao seu sucessor os poderes conferidos pelo sr. comandante Cabeçadas, interrompeu-se a continuidade e tornava-se necessário o reconhecimento novo das potências.

Parece que uma das que primeiro repontou foi a nossa fiel e antiga aliada, negando-se a aceitar o sr. Garcia Rosado como nosso embaixador. Querem os leitores saber quem removeu essas dificuldades, conseguindo o reconhecimento? Foi Sua Magestade o Sr. D. Manuel II!

Tableau...

Restabelecimento da Monarquia — Um consul português que dá pelo nome de Rendeiro, anunciou ao governo do país onde estava que a provavel restauração monárquica se faria sob a égide do facismo do qual o sr. general Carmona era acérrimo defensor. Vê-se logo que blagues deste tamanho, só vindas da América.

Ulysses Junior

orçamental, como base para a liquidação da nossa situação como devedores à Inglaterra, por adiantamentos que nos fez de 1914 a 1918.

E se pensar e se rodear de competências, não será difícil chegar a uma situação que o imponha à consideração geral de todos os seus compatriotas.

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

O nosso administrador — Partiu em goso de férias, para Sintra, o Administrador do nosso jornal, e distinto professor primario nesta vila, João Antonio Semedo.

Foi acompanhado de sua Esposa, sogra e filhinhos, e pensa voltar a esta vila, lá por alturas de 20 de setembro proximo.

Desejamos áquele nosso companheiro de trabalho e Ex.ª Família, boa viagem e boas férias.

Escola no Carapinhal — A digna Comissão Administrativa do nosso Municipio, acaba de solicitar do Sr. Ministro da Instrução, a criação de uma Escola Móvel, no visinho logar do Carapinhal.

A camara transacta, não tendo pedido a tempo, a conservação da que ali se encontrava, fez com que as crianças em idade escolar ficassem com uma instrução incompleta e prejudicou os habitantes do Carapinhal e logares proximos.

Se o Ministro deferir a representação da actual camara, tudo ainda será reparado a tempo.

Fonte das Freiras — Foi já convenientemente limpa a mina da Fonte das Freiras, pelo que as respectivas aguas, que acusavam impurezas, devem ter ficado purificadas. E isto é tanto mais de esperar, quanto é certo que ha muitos anos tal limpeza se não fazia, havendo dentro das minas e depositos, verdadeiras montureiras.

Ponte do Engenho — Já se deram começo ás obras, nesta ponte devendo dentro

em breve estar completamente reparada. Esta ponte que ha cerca de quatro anos, se achava no meio da ribeira, impedindo o transito entre o povo da Foz de Alge e esta vila, estava condenada a ficar eternamente assim, se não fosse este movimento que nos, libertou e duma vez para sempre dessa politica de compadres que era useira e viseira nesta região.

Devido á acção do Sr. Tenente Mendes, á campanha de «A Regeneração», ao grande esforço dos que nela trabalham, e ao auxilio dos povos interessados, esta reparação vai ser levada á effecto, ficando dentro de breves dias restabelecido o transito com os povos da Foz de Alge. Sinceramente felicitamos todos os povos interessados, pela realização dos seus desejos, de ha tanto manifestados e só agora satisfeitos.

Vai finalmente Cano da rua ter effectivação, da Palmeira — uma reclamação justissima dos moradores desta rua, tendente a liberta-los dos despejos de predios, que por ali corriam a descoberto.

E a nova Comissão Administrativa, consegue este melhoramento indispensavel á vila, sem o minimo encargo, visto que apenas concorre para as despesas, como proprietaria da casa do Correio.

Parto — Teve um parto difficil na passada terça-feira, tendo de intervir o nosso director Dr. Simões Barreiros, a mulher do nosso amigo Joaquim da Silva Nogueira, da Coitada.

Mãe e filho encontram-se á hora que escrevemos, completamente livres de perigo.

Encontrou-se finalmente

Um remédio contra a asthma?

Um médico muito conhecido o provará a todas as pessoas que dela sofrerem em Figueiró dos Vinhos

«Por minha conta exclusiva, desejo que todos os Astmaticos de Portugal experimentem o meu tratamento.»

Eis o que anuncia o Dr. R. Schiffmann (diplomado pela Academia de Medicina de St Louis) a todos os doentes, acrescentando: «Por mais violenta que seja a crise, no caso mais crónico, ou por mais antigo que seja o sofrimento, o Asthmador ou os Cigarros Asthmador darão positivamente um alívio instantâneo, geralmente dentro de 10 ou 15 segundos, mas sempre dentro do mesmo número de minutos.»

Sabe ele tudo quanto milhares de Astmaticos obtiveram do seu tratamento, apesar de terem perdido toda a esperança de encontrar um remédio que os aliviasse.

quer farmacêutico de Portugal dentro de três dias (ou enquanto durar a distribuição).

Quer o doente viva numa grande ou numa pequena localidade, basta entrar em qualquer farmácia para obter tal amostra.

Esta prática experiência será a prova mais convincente da afirmação do Dr. Schiffmann.

E de resto a única forma de vencer o preconceito natural de milhares de Astmaticos que até hoje não encontraram alívios.

Os doentes afastados das localidades com farmácia e que não possam viajar, não terão mais do que dirigir um bilhete postal, com o nome e endereço completos, pedindo a amostra gratuita ao Depósito do Dr. Schiffmann, 8, Cais do Sodré, Lisboa, e recebê-la-hão immediatamente franco de porte.

Sairam para a Figueira da Foz na sexta-feira última os nossos amigos José Simões Barreiros e sua esposa e Antero Simões Barreiros e sua Esposa.

Fontinha

VENDE-SE. Quem pretender dirija-se a Dr. Afonso Guimarães.

Circulação fiduciária

Aumentou o governo, a circulação fiduciária em algumas centenas de milhares de escudos, a fim de socorrer o nosso commercio e industria.

Até aqui aumentava-se a circulação de notas, para occorrer aos encargos do tesouro, enquanto que agora — segundo afirmam — ela foi unica e exclusivamente destinada ao commercio e ao financiamento da nossa provincia de Angola. Se assim foi — e por enquanto não temos o direito de duvidar — só há que louvar a decisão acertada do ministro das finanças.

E falamos assim, porque longe de ser o que os pescadores das aguas turvas pretendem demonstrar, a inflação em proveito do commercio, nada mais é, do que um meio de movimentar as transações commerciaes, o que ha de trazer os seus beneficios.

E' mesmo — pode-se afirmar — uma medida util do governo, enquanto que a inflação fiduciária, com o fim de suprimir os deficits do orçamento geral do Estado, só redundará em desvalorização do escudo e por consequencia, cria dificuldades varias á governação publica.

Para exemplo basta apresentar o nosso paiz que depois da guerra adotou essa tatica, de ha muito condenada, que nos ia levando á ruina.

E não menos imprudente foi a orientação seguida pelo governo Alvaro de Castro e os seus sequazes, que numa visão erronea sob o ponto de vista da valorização e fixação do escudo, lançou o commercio e a industria na miseria, e ao mesmo tempo creava o descredito interno e externo com a fixação dos juros do nosso papel ouro.

Foi em consequencia destas medidas, sem a preocupação do equilibrio orçamental, base geral da mecanica administrativa de qualquer governo, que se lançou o paiz no caos financeiro que nos assoberba e perturba.

Assim se viveu durante longos e agitados anos.

Agora parece que se mudou de tática.

A inflação fiduciária em auxilio exclusivo do commercio e industria, longe de trazer as consequencias que adviriam, se ela fôsse a saldar deficits orçamentais, há-de por força das circunstancias, redundar numa medida util e produtiva para o governo e para o paiz.

Trata-se a final dum emprestimo feito ao commercio, em que o crédor é o Banco emissor, e se houver tática administrativa e o commercio souber aplicar bem essas centenas de milhares de escudos, dentro em breve saldará com o seu crédor, lucrando ambas as partes.

Não é difficil de vêr: E' o mesmo que emprestar aos bancos para eles depois reimprestarem ao commercio e industria.

Assim vemos nós as coisas. Nós sabemos que se explora com a desvalorização do escudo e por consequencia com o agravamento da vida! Mas se quizerem ver com os factos pelo verdadeiro prisma, hão-de concordar que nada tem uma coisa com a outra.

E para reforçar a nossa afirmação, basta o facto de á mais de um mez se autorisar o aumento de circulação, sem que se agravasse o custo da libra.

Os outros, aquelles que se rejoiçavam com o estado de falência das classes activas e produtoras do paiz, esses que se resignem e verão que a medida governativa foi acertada e há-de dar os seus efeitos benéficos, mais cedo do que muita gente julga.

E não se agravou o cambio, exactamente por se tratar dum empre-

Por aqui & por ali

Diz-se:

— Que a classe fraca deve ler hoje, com vivo interesse, a *fita semanal*, que tem alcançado um êxito estupendo nas lides cá da imprensa.

— Que *O Imparcial* não pediu licença para publicar aquêlê *Acrostico* que *A Regeneração* deu a lume há dois números.

— Que a pitoresca e encantadora praia da Foz de Alge é este ano mais concorrida que nos pretéritos, principalmente por estrangeiros... cá dos países visinhos.

— Que Figueiró, êste verão, está sendo pouco visitado por *aves de arrivação*, devido, talvez, ao boato levantado acêrca da insalubridade das aguas.

— Que se trabalha com afan na passagem dos bilhetes da rifa de uma mobília de quarto que se destina á compra de uma bomba de incêndios.

— Que quando troveja é que se canta o *bendito*.

— Que não se sabe ainda quando será lançada a primeira pedra para a estátua dum certo trunfo cá do burgo, que não deu nada para a *bomba*.

— Que serão dadas alviçaras a quem descobrir a autora das cartas anónimas dum nosso colaborador.

— Que deve estar á chegar com o século XXX, o *progresso* a Figueiró dos Vinhos, a avaliar pelos melhoramentos realisados com os dinheiros do município, produto da venda das pedras do cemitério dos cães, etc., etc.

— Que para hoje já chega.



Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua vista:

—Eduardo Ferreira, Abilio Simões Ladeira, Cipriano Simões Prior e Joaquim Simões Junior, de Fontão Fundeiro.

—Encontra-se em casa do nosso director, Dr. Martinho Simões, sua cunhada D. Maria Ramos Larcher e suas gentis filhinas, Maria Elisa e Ivone, tendo chegado a esta vila, no passado domingo.

—Manuel da Silva, Cesar Francisco, Francisco de Abreu, José Maria, Antonio da Silva e Joaquim Lopes, de Aldeia Fundeira.

—Ramiro da Silva, do Torgal e João Coelho da Figueira.

—Também estiveram entre nós, Manuel dos Santos Serra, de Silveira e Daniel dos Reis Patrio, de Campelo.

timo — deixem-nos dizer assim — que nada tem com o desequilibrio financeiro do estado mas sim com as necessidades do commercio e industria. E a prova está em que, após o decreto, o commercio começou agir e já se vislumbra ao longe, um ano melhor do que os dois transatos.

Pode mesmo dizer-se que se trata de uma transfusão feita a tempo.

Num momento, levantou-se da anemia perniciosa em que jazia, a nossa industria e o nosso commercio. Resta agora saber manter este estado. Ao commercio e industria, sobretudo, compete proceder com criterio, nos dias que se aproximam e evitar por todas as formas dignas que recaiamos no caos em que vivemos durante dois anos.

Prudência e cautela. Nada de precipitações.

E quem vo-lo diz é também comerciante.

Palavras amargas

Mais uma vez se acaba de confirmar o velho rifão: «só lembra Santa Bárbara quando troveja».

De facto foi necessário que as chamas dos dois ultimos incendios devorassem uma casa e estivessem prestes a devorar outras, para que os figueiroenses se lembrassem, de novo, de que em Figueiró há efectivamente falta duma bomba de incendios.

E como as bombas de incendios se não cumpram apenas com lembranças, mas sim com dinheiro, continuamos condenados a não possuir nenhuma porque ao figueiroense mal chega o dinheiro para alimentar a voracidade do seu feroz egoísmo.

Noutra terra ou noutra civilização não havia ninguém, por mais humilde, que não sacrificasse aos seus prazeres e vicios alguns tostões para adicionados aos tostões de todos, perfazerem a soma precisa á aquisição dum instrumento de tão reconhecida utilidade.

Em Figueiró não. Há ainda a noção errada de que o homem pode, como o leão no seu covil, viver isolado e de que a Natureza se encarregá de lhe prover a todas as suas necessidades.

Puro engano. O leão, se tem fome, sai do covil e encontra a mansa ovelhinha com que se sacia.

Com o homem as coisas passam-se de modo diverso. Precisa de, pelo braço, cérebro e coração, arrancar da Natureza os segredos da sua existência.

O pão, o vestuário, tal como os podemos utilizar, não aparecem espontaneamente e, nas mil e uma transformações por que passam, ai encontrareis sempre o músculo do homem.

A viação e a pintura, a telegrafia e a escultura, a medicina e a poesia, a matematica e a filosofia, e, finalmente, a astronomia e a politica tem, no cérebro humano o campo onde se lançam profundas as suas raízes.

O hospital e o sentimento, o asilo e a caridade, a creche e o amor, e o mutualismo e a solidariedade matam na fonte do coração humano, a sede da sua sensibilidade.

— Para quê êstes devaneios? perguntar-me-ão.

— E eu interrogarei também:

— Então, se a vida de cada ente humano em particular e de todos em geral, é precisamente a sintese de todos aquelles actos, funções e sensações, como é que um homem só podia dar-lhe cabal realisação?

Não só o limitado tempo da nossa existencia a isso se oporia, como a energia pessoal seria insufficiente. Que concluir então?

Que a vida de cada ser humano não é mais do que uma pequena particula da *Vida* e que esta não podia existir se não existissem todas as particulas de que se compõe. Simplesmente o que é preciso é saber congrega-las para que dessa congregação nasça o corpo social o que é função do Estado.

E' vulgar ouvir se dizer:

— «Eu sou livre».

Mentira. Não há ninguém absolutamente livre.

Para haver liberdade é preciso que haja vida e esta não está, como se viu, exclusivamente nas nossas mãos.

Mas, ligando o fio ao discurso, que relação poderão ter estas doutrinas sociais com uma bomba de incendios?

Tota. Porque se Figueiró não possui ainda uma bomba de incendios é porque os seus filhos se re-

colheram á tal liberdade que julgam ter e não teem contribuido na medida das suas forças financeiras, para a prática de tão benemerente acto social.

E, no entanto, quanto dinheiro mal gasto!...

Uns compram o tabaco que lhes intoxica os pulmões e o vinho que lhes corrompe o character e a razão; outros batem, na meza do jôgo, a alegria do lar e a felicidade dos filhos; outros ainda alimentam a voracidade do luxo e da gula e muitos, finalmente, lançam aos vermes dos monturos os restos da sua meza farta, quando há tanta criança de boquita aberta contorcendo-se sob as dôres cruciantes das contracções dos seus pequenos estomagos em vasio e quando Figueiró não possui ainda uma bomba de incendios.

Não pode ser! Temos que olhar um pouco mais pelas coisas da nossa terra.

E depois a vida dos nossos filhos e a própria não podem estar assim á mercê de qualquer incendio que as reduza a carvão.

E' preciso uma corporação de bombeiros.

E desta verdade, não há, disso estou certo, nenhum figueiroense que não esteja compenetrado.

Porque se espera então? Mãos á obra e que nenhum figueiroense deixe de contribuir com a importancia que, a sós consigo, a sua consciencia lhe indicar.

Mas nenhum! Queremos uma obra verdadeiramente figueiroense, porque, não sendo de nenhum, a todos pertence pelos serviços que poderá ter que lhes prestar.

E se alguém desertar que sobre êle caiam as maldições daquelles que algum dia tiverem a desdita de ver o seu lar em chamas!

Como recolher os fundos?

Organize-se uma grande Comissão na qual estejam representadas todas as correntes de actividade fisica e intelectual, as crenças e os ideais politicos e não politicos.

Essa Comissão determinar-se-á pelos seguintes actos:

1.º Elaborar um orçamento donde constem as verbas provavelmente necessarias para fundação da Instituição e sua manutenção futura.

2.º Organizar um cadastro de todos os figueiroenses, maiores de 21 anos e que, pelo seu bom estado de saúde, possam contribuir com a sua respectiva quota.

3.º Dividir os contribuintes em três categorias: pequenos, médios e grandes.

4.º Em harmonia com a despesa, fixar a quota correspondente a cada uma daquellas categorias.

5.º Fundar a Instituição e convocar uma grande assembleia geral para eleger a futura direcção.

Teremos coragem para realizar obra tão altruista?

Assim o espero.

Chavelho, agosto de 1926.

José Rodrigues Dias

P. S. — Se me fôsse dado organizar a comissão, constitui-la-ia assim: um representante dos intelectuais, isto é, do funcionalismo público; outro por cada uma das facções politicas e não politicas; outro pelas crenças; outro pela industria; outro pelo commercio; outro pela agricultura; outro pelos artistas e operários e outro pelos trabalhadores rurais.

A comissão elegeria entre si o

FITA SEMANA

MODAS

P'rá 'qui a rôdo, sem nexo, Em versos côxos, a êsmo, Vou falar do *belo sexo*, Hoje aqui na *fita* mesmo.

Quando escasseia o assunto P'rá *fita* não há matéria; Dão-se voltas ao bestunto E sai tudo sem pilhéria.

Por isso eu hoje me arrimo A' moda das *papa-sêcas*, Que é hoje em dia um mimo, De graças um nada pèças.

Pois vamos lá dar começo A's nossas consid'rações. Quem ouvir faça de gesso A caixa das audições.

As *simpáticas* da moda, (Muitas delas antipáticas) Vão andando, (siga a roda) Em reflexões acrobáticas.

Exibem na rua as *ancas*, Desengonçando a dorsal, E' patenteiam as *trancas* De forma piramidal.

A saia curta, de gasses, Tenta esconder finalmente... Aquilo com que os rapazes Té sonham constantemente.

As meias, de fina rêde, Deixam ver o que se quer'. E' até provocam a sêde A quem não pode beber.

As ligas veem-se bem Sem auxilio de luneta, Como se vê no além, Uma extensa nuvem preta.

Sapatos, brancos, de gis, Nos pésinhos encaixados, E' um sintôma que diz Bem mal dos tempos passados.

E se formos aos decotes Examinar a decência Daquellas lindas *mascottes*, Vemos logo á evidência:

As costas até ao meio. E no peito isso ultra-passa, Exibindo com torneio Os dois *colos* de cabaça.

E os braços, se desnudados Desde o pulso aos sovaquinhos, Mostram que foram rapados Dum em um, os mil pelinhos.

E se quizermos olhar A caixa da ventoinha, Nunca nos pode escapar Os atrativos da *pinha*.

Cabelos á *garçonette*, Como quem diz á *bebê*, Nuca rapada á *gilete*... Quem sabe se barba até!

Os cabelos decapados São o último requinte; E os pescocinhos pelados O que se diz dar no vinte.

E p'ra pôr ponto final, E nesta *fita* pôr pôs, Dir-vos-ei hoje afinal Em bom som e alta voz;

Que a mulher é uma *montra* Com *mostras* de toda a raça, Que em qualquer parte se encontra, Como se encontra a *Desgraça*.

Francisco Pires

Bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade á beira da estrada, situada entre as duas fábricas de serração.

Quem pretender dirija-se a

Augusto do Carmo Alfonso

Figueiró dos Vinhos

presidente, os tesoureiros e os secretários.

Dias

N. R. — Dentro em breve, a Comissão eleita na Associação Commercial desta vila, terá os fundos necessarios para a compra da bomba e organizar o corpo de bombeiros.

GRANDE ARMAZEM

DE LANIFÍCIOS

O mais completo estabelecimento d'este género e o que maior sortido têm em

Casemiras, cheviotes, serrobecos, catrapienhas, barretes, chales de inverno e de verão etc.

DE
Manoel Simões Barreiros

Ex-socio da firma dissolvida José Simões Barreiros & Irmãos, desta praça de Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigênio.

Preparação de leite-fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos!

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado. Manuel da Silva Vinha de Matos

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Ferreira do Alentejo